

dência de paulatino alheamento da comunidade internacional, fazendo-se sentir ao longo de anos – e que decorreu, entre outros factores, da inexistência de condições para o desenvolvimento da acção internacional, considerando a volatilidade da situação interna – que acolheu a introdução de novas facetas de conflito, num processo sustentando a agudização do colapso do Estado e determinante no desenvolvimento de um contexto propício à acção desestabilizadora de alguns actores.

“
Um olhar sobre as dinâmicas de conflitualidade nas últimas décadas associa a constatação da multiplicidade de realidades e fenómenos de violência subjacentes, num movimento que se percepção ser de complexidade progressivamente aumentada.”

A este quadro não será alheia a articulação com o fenómeno da pirataria, entendido como expressão de um conflito continuamente agravado e que agora projecta o seu alcance para novas áreas – nomeadamente marítimas – inserido num quadro de contínua diversificação de vectores de instabilidade. Balizada pelos limites de um quadro legal internacional composto por uma imbricada ausência (ou dificuldade de aplicação) de sistemas de regulação ou, no extremo oposto, pela jurisdição de um Estado que se depara com inoperâncias múltiplas, a situação na Somália tenderá, nesta perspectiva, a evoluir negativamente.

O lugar do continente africano

Um olhar panorâmico sobre o mapa em anexo propiciará a constatação de que parte dos conflitos registados em 2009 assumiu a forma de conflito travado no contexto do continente africano que, não obstante uma possível natureza marcadamente conjuntural, determinaram o delinear de um quadro onde sobressaem processos de agudização conflitual no continente.

Articulando-se fenómenos de conflito latente e processos de instabilidade crónica, a esta perspectiva não será alheia uma tendência de complexificação do sistema internacional – com projecção também no continente africano – que, pela via de uma progressiva multiplicidade e diversidade de actores, associará novas possibilidades de conflito.

Neste âmbito, Somália, Nigéria, Argélia ou Chade constituirão exemplos de violência, por vezes extremada – e complexidade aumentada, projectada no tempo – e que se posicionarão enquanto contrapeso à persistência de outros conflitos de menor projecção.

Se não será de excluir a possibilidade de introdução de modificações a curto prazo na geografia de conflitos representados no mapa anexo, resulta contudo interessante a verificação da maior incidência dos mesmos no espaço geográfico representado pelo eixo África-Médio Oriente-Ásia, numa arquitectura de instabilidades a contemplar os seis países identificados que acolhem situações classificadas como de “guerra”.

“Novos” e “velhos” conflitos

Neste renovado registo, arrastando-se ao longo de vários anos – e mesmo ultrapassando a barreira da década – parte dos conflitos que se evidenciaram em 2009 constituem, também, exemplos de um movimento de perpetuação de situações cuja resolução permanece um objectivo inatingido e, paralelamente, de agudização de processos latentes.

Porventura exemplo destas dinâmicas – ao reflectir um historial de conflito projectado, em retrospectiva, até à década de cinquenta do século passado – refira-se a situação no Sudão, um domínio onde esta perspectiva se visualizará com particular evidência no continente africano.

Sendo certo que os conflitos são processos evolutivos, permeáveis ao desenvolvimento de novos quadrantes de antagonismo violento com novos e/ou renovados actores, também no caso do Sudão se vem inaugurando novas dimensões de conflito – como terá ocorrido em Darfur – pese embora sobre um *pano-de-fundo* comum, cujas principais características determinarão o delinear de um contexto que propiciará

o desenvolvimento de novas vertentes de conflito.

Ilustrando a complexidade da promoção de processos de paz abrangentes, desta realidade decorrerá o risco de associação de novos factores de atrito, em agravamento de situações previamente existentes, com possíveis consequências sobre desejáveis processos de paz.

Também no Sudão, a paz permanecerá uma meta ainda não plenamente alcançada, pese embora um percurso recente de paz, ainda precária, que convive com a manutenção de vectores de tensão expressivos.

Ainda de acordo com o quadro traçado no mapa em anexo, o ano de 2009 apresentou-se, assim, como um ano de continuidade no que a dinâmicas de conflito concerne, destacando-se, neste contexto, a indicação de um limitado número de países que acolheram processos de pacificação interna.

De resto esta é, aparentemente, uma realidade que se vem afirmando e que se articulará com uma referida tendência de constância de conflitos, ainda que em estado latente, cuja agudização encontrará estímulo numa problemática crucial em que se afirma a difícil determinação de factores disruptivos e a sua consideração em processos de paz. ■